Anno de 1847. Sexta-feira 5 de Março. Anno XXIII. N. 52.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não erem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua cheia, a 2, aos 48 minutos da manhãa.
Minguante, a 10, ás 2 horas e 18 min. da manh.
Lua nova, a 16, ás 6 horas e 47 min. da tarde.
Crescente, a 25, ás 3 horas e 20 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Adrião. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v
2 Terça. S. Simplicio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quarta. S. Hemeterio. Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist. de t.
4 Quinta. S. Casimiro Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
5 Sexta. S. Theophilo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
6 Sabbado. S. Ollegario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Thomaz de Aquino.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres de 30 a 30 1/2 d. p. 1$ rs.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 2$000 a 2$020
» Pesos columnares... 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos.... 1$600 a 1$650
» Miuda........ 1$700 a 1$800
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO-DA-PRATA.

Acampamento de S.-Martinho, 1.º de janeiro de 1847.

Ao Exm. Sr. presidente da republica e general em chefe do exercito, brigadeiro general D. Manoel Oribe.

Exm. Sr. -- Hontem, ao pôr do sol, marchei do campo da Colla com parte da cavallaria, conforme havia participado a V. Exc. na minha anterior: ás 8 horas da noite reuni-me á vanguarda e ao esquadrão n. 2, que nesse dia, pela apparição dos selvagens unitarios, capitaneados pelo traidor Venancio Flores, o tinha mandado de reserva: continuei a marchar até á uma da manhãa, hora em que mandei fazer alto e desenfrear os cavallos na cochila de Brizuela, ponto intermedio entre as pedras da Espinhosa, á direita de minha frente, e os Lauréis á esquerda, sobre o extremo da mesma encosta, e na qual não podia ser descoberto pelos selvagens unitarios que, segundo a marcha que haviam feito na tarde antecedente, deviam estar acampados n'um dos dous lugares assignalados. Ao romper do dia tive participação, por via dos meus vedetas, de assomar uma fôrça como de 40 homens nas alturas dos Lauréis; e em seguida outra, de que apparecia na cochila das pedras de Espinhosa o todo da fôrça selvagem unitaria. Mandei immediatamente marchar a vanguarda, ao mando do seu acreditado chefe interino o tenente-coronel José Maria Cabellero, e fiz marchar o resto em tres columnas parallelas, commandadas pelos valentes coroneis José Maria Flores, Caetano Laprida e tenente-coronel João Francisco Palao. Emquanto os selvagens não descobriram o meu movimento, conservaram as alturas; mas, no momento de apparecerem as columnas, pozeram-se em retirada, sendo mister para alcança-los marchar toda a fôrça a galope. A vanguarda foi a primeira que se avizinhou dos selvagens unitarios e os destroçou completamente: as outras columnas manobraram nas direcções precisas, levando a perseguição até á distancia de sete legoas.

Os resultados, Exm Sr., foram ficarem mortos no campo dezasete selvagens unitarios intitulados officiaes, d'entre os quaes conheceram-se os improvisados capitão Eustaquio Garcia, tenente João Burgos, e alferes Maximo Ferdondes e cento e tantas praças; deixando em nosso poder prisioneiros um intitulado capitão e 35 soldados, 570 cavallos, 25 lanças, 11 clavinas, 71 sabres, 72 cananas, uma carretilha com mil tiros de espingarda e bala, e 200 pederneiras. Por nossa parte, só tivemos na vanguarda um contuso e 2 cavallos mortos. O selvagem unitario traidor Mora escapou ferido de lança, favorecido pelo cavallo, deixando no campo a espada e o ponche.

O traidor Flores em fuga tirou a gorra e o ponche para alliviar o cavallo, escapou com tres homens; e o selvagem unitario Paonero com dous homens, perseguido até as ilhetas Pontas-de-Baqueló.

O selvagem unitario traidor Medina, intitulado general, logo que sentio os primeiros tiros, escapou com 30 foragidos selvagens unitarios em direcção a Mercedes, segundo as informações que tomei. Deos guarde a V. Exc. muitos annos. -- *Ignacio Oribe*.

Addição. Depois de firmado o presente officio, soube que morrêra o selvagem unitario Mora. -- *Oribe*.

(*Defensor*.)

— Acampamento no Passo-das-Pedras, no arroio das Vaccas, 4 de janeiro de 1847.

Ao Sr. brigadeiro general em chefe das fôrças em operações ao sul do Rio-Negro, D. Ignacio Oribe.

O tenente-coronel abaixo assignado tem a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, em virtude das ordens que se servio dar-lhe hontem 3, marchou de noite com a fôrça de seu mando, e depois de haver andado cerca de 8 legoas puxadas, conseguio emboscar-se a 2 legoas da povoação das Vaccas, antes de amanhecer; e depois de tomadas todas as medidas necessarias para o melhor desempenho de sua commissão, os bombeiros que destinou sobre a povoação aprisionaram 3 soldados do selvagem unitario indio Medina, intitulado brigadeiro general, que conduziam a communicação annexa, pela qual foi instruido o infrascripto de achar-se neste campo o referido selvagem unitario com a sua horda; por cujo motivo, e em consequencia das ordens de V. Exc., pôz-se em marcha sobre este ponto, fazendo uma marcha para a retagoarda de perto de 3 legoas, sem ser presentido pelos selvagens unitarios, até a distancia de 10 ou 12 quadras de seu acampamento, em cuja circumstancia lhe foi preciso ataca-los pela retaguarda, tendo em resultado ficarem elles sem dous intitulados capitães e dezanove soldados, cahindo prisioneiros um intitulado ajudante Bartolo Gonzales, e o intitulado secretario do indio Medina, Manoel Sayage, e mais 9 praças e 6 mulheres; havendo-se escapado o selvagem unitario indio Medina, alguns officiaes e o resto da partida, que compunha-se de 60 soldados, o primeiro por haver abandonado o campo antes de travar-se o combate, e os demais, uns porque poderam montar a cavallo, e disparar em differentes direcções, e o resto a favor da espessura dos bosques, onde se refugiaram a pé; deixando em nosso poder 100 cavallos fracos, 26 clavinas, 19 pistolas, 29 espadas, 13 lanças, 1 pistola de 6 tiros, do uso do selvagem unitario Medina, 5 cananas, etc.

Por nossa parte tivemos a desgraça de perder o soldado do meu esquadrão Silvestre Lucero, e de ficar ferido levemente o alferes do esquadrão de Soriano D. Segundo Alvarenque.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos.-- *João Francisco Palao.*

(*Idem.*)

Montevidéo, 18 de janeiro de 1847.

Temos noticias de Buenos-Ayres até 14 do corrente.

Dizia-se alli que Rosas conseguira todas as modificações que pretendia no tratado de Alcaraz; mas he tal a variedade de noticias de Corrientes que temos nas cartas, que nenhum juizo podemos formar. Dizem algumas que naquella provincia houve uma revolução contra os irmãos Madariaga, que foi suffocada por estes e seguida de numerosas execuções dos chefes que a dirigiam.

Accrescenta-se que Rosas mandára ordens para suspender as pêas que tinha posto á navegação do Paraná, de que fallámos ha dias.

Em Paisandú nada tinha occorrido até o dia 10, e não tinha tornado a apparecer o inimigo.

-- 19 de janeiro.

TOMADA DO SALTO.

Na noite de sabbado houve salvas e demonstrações de jubilo no campo dos sitiadores; hontem mandaram-nos um boletim que explica o motivo. Vimos um exemplar. D. Servando Gomez communica a Oribe, em officio datado no Salto a 19 do corrente, « que no dia 8 atacára aquella praça ás 5 horas da manhãa, e que, depois de um combate renhido que durára até ás 11 horas da noite, abandonára o inimigo as suas posições, embarcando-se o resto que existia. » Accrescenta Gomez que ha muitos chefes e officiaes mortos, mas menciona apenas o nome do coronel Blanco, comquanto a parte seja datada do dia seguinte ás 3 horas da tarde; diz que tomou a artilharia da praça e muito armamento, e que a sua perda he de pouca consideração. Em *post-scriptum* diz mais que tomou 1,200 cavallos, que se rendêra um *pilot-boat* de guerra que conduzia parte da guarnição, e que esperava fizesse outro tanto uma escuna que mandava perseguir.

Em carta particular da mesma data diz Gomez que a escuna que fugia fôra deitada a pique por não se ter querido entregar, e que duas embarcações pequenas se tinham ido entregar a Entrerios.

-- 22 de janeiro.

Por barcas entradas hontem do Uruguay confirma-se a noticia da tomada do Satto annunciada pelo inimigo. A guarnição resistio todo o dia, e á noite, tendo-se desmontado duas peças, evacuou as posições e embarcou em varios barcos, sendo dous delles a *Resistencia* e a *Sola*. Este ultimo foi mettido a pique, e o outro foi de proposito encalhar na costa de Entrerios.

O inimigo não occupou a praça senão depois de inteiramente evacuada por seus defensores. O coronel Blanco morreu de um tiro de peça.

—23 de janeiro.

Diziamos ha dias, fallando do boletim inimigo sobre a tomada do Salto, que as tropas que sustentam Oribe não tinham podido atacar aquelle ponto senão depois que receberam os reforços de soldados de Rosas vindos de Entrerios. Novas informações que temos nos habilitam para accrescentar agora que toda a fôrça de D. Servando Gomez, no dia em que atacou o Salto, era pertencente a Rosas, exceptuando talvez algumas pequenas partidas. Essa fôrça compunha-se de tres armas: a cavallaria constava, antes que viesse Hidalgo, dos esquadrões commandados por Granada, Bustos e B. Gonzalez, todos elles, chefes e tropa, Argentinos e pertencentes a Rosas. A infantaria que ficou em Paisandú, e a pouca que Gomez pôde levar, era toda argentina, commandada por um tenente-coronel Elordi, de Buenos-Ayres, que aqui se achava prisioneiro. Dessa fôrça a cavallaria tinha marchado toda com D. Servando quando Paisandú foi tomado; da infantaria e artilharia muito pouca; da ultima talvez nenhuma. Posteriormente aggregou-se a divisão de 600 a 700 homens, que veio de Entrerios toda inteira, composta de tropas de Rosas, com officiaes e chefes exclusivamente seus. Eis-ahi pois as tropas de Oribe no norte do Rio-Negro. Todas pertencem aos invasores: vejamos a do sul. D. Ignacio Oribe he o chefe de todas estas, menos das que estão no Cerrito: com ellas opera o mesmo D. Ignacio no departamento da Colonia e Mercedes desde meiados de dezembro: tem dado duas partes officiaes communicando as suas operações, as quaes se acham publicadas no *Defensor* de Oribe de 6 e 10 do corrente. Nellas, á excepção da vanguarda, commandada por Cabalero, todos os mais chefes de divisões e de corpos que Oribe nomêa são officiaes de Rosas com tropas de Rosas; coroneis José Maria Flores e Caetano Laprida, tenente-coronel Pala, etc. A maioria, pois, dessas fôrças do sul são, como todas as do norte, pertencentes ao dictador. No departamento de Maldonado e nos que lhe são proximos acha-se tambem Quesada, coronel de Rosas, commandando fôrças deste; e pelo que respeita ao Cerrito, quem ignora a que bandeira pertence a maior parte das tropas que rodeiam Oribe?

Em todas as partes, pois, apparecem tropas do dictador; este como Oribe, e a *Gaceta* como o *Defensor*, tem sem embargo o descaramento de dizer que as fôrças argentinas são puramente *auxiliares* emquanto que o principal apoio de Oribe se compõe de Orientaes armados, em numero quatro vezes maior do que os auxiliares. Porém onde estão estes? Porque he que em todas as partes não apparecem outras fôrças, outros chefes do que os do dictador? Desminta, se póde, o papel de Oribe a enumeração que deixamos feita dos varios corpos que operam por sua conta, tanto ao norte como ao sul do Rio-Negro, tanto em Maldonado como no Cerrito, e diga em que parte e sob o commando de quem operam os seus 14,000 Orientaes armados. Obras e não palavras.

—25 de janeiro.

Tivemos hontem noticias das Vaccas até 22 e da Colonia até 23 do corrente. O inimigo reunia suas fôrças naquelles departamentos, que parece provavel serão por agora theatro de operações. Por esse motivo as familias das Vaccas retiraram-se para a ilha que fica em frente, ou passaram para a Colonia e para esta capital.

Dizia-se na Colonia que o general em chefe tinha feito um movimento com parte da sua cavallaria, cuja direcção e objecto se ignorava.

—26 de janeiro.

Viva a Confederação Argentina! Morram os selvagens unitarios! Quartel-general, Qualeguaychu, 11 de janeiro de 1847, anno 38 da liberdade, 33 da federação entreriana, 32 da independencia e 18 da Confederação Argentina.

O governador e capitão-general da provincia de Entrerios, general em chefe do exercito de operações contra os selvagens unitarios, ao Exm. Sr. ministro das relações exteriores, camarista Dr. D. Filippe Arana.

São quatro horas da tarde, hora em que o abaixo assignado acaba de receber as partes inclusas do Sr. general D. Servando Gomez e do Sr. coronel D. Manoel Antonio Urdinarrain. Por elles conhecerá V. Ex. o completo triumpho obtido sobre a guarnição dos selvagens unitarios que defendiam a fortificada povoação do Salto, ficando toda ella morta ou prisioneira, incluindo o intitulado coronel Blanco, chefe da dita guarnição. Junta igualmente a lista nominal dos prisioneiros sommados nesta margem do Uruguay pelo Sr. coronel Urdinarrain; assim como aquella que dá conta dos vasos de guerra e objectos que existem em seu poder.

Ao pedir a V. Ex. se sirva transmittir tão favoravel successo ao conhecimento de S. Exc. o Sr. encarregado dos negocios geraes da nação, aproveita o abaixo assignado a occasião de felicita-lo, pois que trará importantes resultados para a justa e digna causa da liberdade e independencia nacional que defendem com heroico denodo as duas republicas do Prata.

Deos guarde, etc. JUSTO J. DE URQUIZA.

Viva a Confederação Argentina! Morram os selvagens unitarios!--Exm. Sr. governador D. Justo José de Urquiza.

Concordia, 10 de janeiro de 1847.

Meu distincto general e amigo.--Depois de escrever a V. minha ultima de hontem, me dirigi á costa e fallei com o commandante Fourrus, chefe da esquadrilha dos selvagens unitarios, a quem intimei se rendesse com ella, o que effectuou ás quatro da tarde com a escuna *Resistencia*; depois de haver o pilot-boat *Sosa* feito o mesmo, uma bala do general Gomez o metteu a pique, e como estava cheio de gente e entre ella muitas familias, pereceu muita gente afogada, apezar de todos os meus esforços para salva-los com as embarcações menores de que naquelle momento podia dispôr. Muitas familias salvaram-se, mas na maior desgraça. Vou procurar levanta-lo, afim de salvar a artilharia, armamento e tudo quanto se possa tirar, e creio que o conseguirei.

Pela relação junta conhecerá V. o numero de chefes, officiaes, tropa, etc., que ficaram prisioneiros. Como o deposito he muito grande, consenti que muitos moradores que não são os mais compromettidos vão viver em casas particulares, sendo responsaveis os donos dellas e devendo apresenta-los segundo determina V.

Sou obrigado a dizer-lhe que, para que outros individuos se rendessem, prometti respeitar-lhes as vidas; e espero que V. se servirá fazer respeitar a minha palavra.

De toda a guarnição del Salto, creio que não escaparam com vida outros chefes além do Indio Fausto e do commandante Artigas, embarcados no Corralito; quatro ou seis officiaes, e cerca de 40 homens todos a pé saltaram no Estado-Oriental depois de haver-lhes promettido garantias como aos outros.

Incluo o inventario da escuna *Resistencia*, e uma baleeira de guerra.

Ha um major Obando, um capitão Gallegos, oito officiaes e 40 soldados feridos e guardas nacionaes; hão de morrer pela mór parte por não haver quem saiba cura-los.

Reservando os detalhes para outra occasião sou, etc.

Manuel A. Urdinarrain.

—27 de janeiro.

A participação de D. Servando Gomez ao governador Urquiza, que damos mais abaixo, completa a multidão de provas que já tinhamos da completa impotencia de Oribe sem o apoio e sem todos os meios de Rosas. Gomez he um chefe que não depende do general Urquiza, mas sim de Oribe; sem embargo, nos termos humildes do inferior que deve um grande serviço a seu superior, communica-lhe a tomada do Salto, confessando-lhe que a deve *ao auxilio das fôrças que Urquiza dignou-se mandar-lhe*; as quaes, emfim, *produziram este bom effeito*. Na participação a Oribe nem sequér indicava Gomez que tivesse sido auxiliado pelas fôrças de Rosas que passaram.

Talvez se envergonhasse de fazer essa confissão depois dos embustes apregoados ao som de clarim dos 14,000 Orientaes armados. Porém com Urquiza não podia ter vergonha; aquelle *tinha-se dignado* auxilia-lo, e era preciso começar reconhecendo que a elle devia o seu triumpho. Isto mostra em que consiste o poder de Oribe.

Desta mesma participação consta o crime que commetteu Gomez, mettendo a pique o pilot-boat *Sosa*, *depois de ter içado bandeira de parlamentario*, attentado que denuncia mais explicitamente, como dissemos hontem, o commandante Urdinarrain. Eis-aqui o texto desse vergonhoso documento:

« Vivam os defensores das leis! morram os selvagens unitarios!

« Salto, 9 de janeiro de 1847. »

« Ao Exm. Sr. governador D. Justo J. de Urquiza.

« Apreciavel amigo.

« Emfim sempre produzio bom effeito o auxilio de fôrças que V. se dignou mandar-me; porque, depois do desgraçado successo da perda de Paisandú, que já foi um mal sem remedio, contramarchei para tomar o Salto, e consegui-lo ás 11 horas da noite de 8, depois de um ataque vigoroso que principiou ás 5 da manhãa do mesmo dia.

« A perda do inimigo he de grande consideração, pois entre varios intitulados chefes e officiaes que se encontram mortos, acha-se o intitulado coronel Blanco, sendo de grande consideração a quantidade que se tomou de artilharia, armamento e outros objectos, além de mil e quinhentos cavallos.

« E a esta hora se acaba de completar o triumpho, pois nos tres navios em que ia o resto dos selvagens os fiz perseguir pelos commandantes Piris e Vergara com uma peça volante e duzentos atiradores, e um desses navios foi mettido a pique por ter içado uma bandeira parlamentar e não ter querido atracar depois, e o mesmo succedeu com os outros, que, acoçados pelo nosso fogo e não tendo vento para seguir, se refugiaram nessa parte do Uruguay, provincia do seu commando, onde se entregaram prisioneiros.

« Pelo que escuso de recommendar a V. a sua segurança.

« Por este importante triumpho tenho o gosto de felicita-lo.

« *Servando Gomez.* »

— Por inadvertencia nossa, ao recorrer ás *Gacetas* de Rosas, dissemos hontem que não continham a noticia da tentativa de insurreição em Corrientes que dá o *British Packet* de 16. Posteriormente reparámos em uma carta de José Ruperto Perez, editor do *Federal Entreriano* e secretario particular do governador Urquiza, cuja sahida de Buenos-Ayres para Entrerios annunciámos ha pouco. Contém aquellas e outras noticias: he datado no acampamento geral no arroyo de Gualeguay, a 10 do corrente. Perez começa por dizer que chegou no dia 8, e continúa com uma iracunda e embusteira declamação sobre os horrores que suppõe commettidos em Paisandú; diz que o general Rivera escreveu ao general Urquiza, e que este remetteu a Rosas a carta e a sua resposta: em seguida accrescenta:

« Tambem saberá V. que Hornos e alguns outros da horda selvagem unitaria intentaram uma sublevação de tropas da provincia de Corrientes, esperando persuadir que o Sr. general Madariaga *estava vendido a Rosas*. Felizmente se descobrio a tramoia; O Grego Jorge Candasi e mais seis estão em nosso poder; foram apanhados pelo agente Rosales do Ibicuy. Vinham n'uma jangada.»

A carta conclue com a seguinte addição:

« De Corrientes, quanto a arranjos, mui depressa os haverá á nossa satisfação. »

Nenhum pormenor nem dado certo temos sobre a mencionada conspiração em Corrientes; quando demos o primeiro annuncio della no nosso numero de 18 deste já se fallava em numerosas execuções dos chefes; agora diz-se que foram fuzilados dous ou tres membros da legislatura que o governador Madariaga dissolveu em abril: outros dizem, e assim o refere uma carta que se nos communicou, que não tinha havido movimento algum politico, mas uma sublevação puramente militar em um acampamento, capitaneada por dous sargentos, sem outro objecto do que recusa ao serviço. Emquanto a participação do coronel Hornos a respeito desse successo, quasi podemos afiançar que he inteiramente falsa.

Montevidéo, 29 de janeiro.

Receberam-se hontem ao mesmo tempo na cidade o *Defensor* de Oribe do dia 26, o seu boletim n. 133, e noticias directas de Maldonado.

O *Defensor*, com a veracidade official do seu caracter, annunciou litteralmente o que se segue:

« O vandalo selvagem unitario Rivera, fugindo com um grupo de uns 280 homens, e perseguido de perto pelas duas divisões do exercito do Sr. general Oribe, chegou no dia 22 ás immediações do Pueblo de Porongos, donde foi afastado a fogo de artilharia, e continuou immediatamente a sua fuga, deixando em todos os pontos do transito porção de homens que o abandonam e que se apresentam ás autoridades legaes. Ante-hontem (isto he no dia 25) estava o seu grupo reduzido a 160 ou a 170 individuos.

O boletim contém uma parte do commandante Barrios a Oribe com data de 25, nas *puntas de la Sierra de las Animas e Sarandi*; diz em resumo: -- Que nesse dia ás cinco da tarde derrotou completamente a fôrça do general Rivera em numero de uns 400 homens, ficando no campo 40 mortos, entre os quaes os chefes Soboredo e Espinosa, cento e tantos prisioneiros, mais de cem armas, assim como mil cavallos e duas mil rezes que aquella fôrça conduzia. Accrescenta que o general fugia em pello, e que suppunha poder apanha-lo; que para encontrar o general Rivera marchou Barrios doze legoas em oito horas, tendo sahido de Minas ás 9 da manhãa. Em posdata annuncia que no dia 27 remetterá os prisioneiros ao Cerrito. -- Nada mais diz a parte.

Deixando ao *Defensor* o cuidado de concordar as antilogias, observaremos sómente que o general Rivera, que no dia 25 apenas tinha já, segundo o papel de Oribe, 160 a 170 homens, formou, segundo a parte de Barrios, no dia 26, não menos de 400; que o primeiro o dava fugindo diante de duas divisões de D. Ignacio Oribe, entretanto que o segundo diz que ia conduzindo duas mil cabeças de gado, o que não he prova de fuga; e em vez da divisão de D. Ignacio, he a fôrça que estava em Minas a que vem alcança-lo. Qual dos dous he o embusteiro? Barrios ou o *Defensor*? porque um dos dous o he; ainda que he provavel que o sejam ambos.

Entretanto hontem pela manhãa chegou o tenente-coronel D. Isidoro Ortega, com outro official, sahidos da cidade de Maldonado na noite de terça-feira, e do porto ás 2 e meia da manhãa de quarta. Aquelle chefe vinha enviado pelo coronel Silveira para communicar ao governo o successo do dia 26, annunciando que o general em chefe, com a maior parte da fôrça, era esperado alli. Estando o commandante Ortega para embarcar, chegou á praia de Maldonado o coronel D. Brigido Silveira em pessoa, que veio expressamente em seu alcance para dizer-lhe que annunciasse ao governo que o general Rivera acabava de entrar na cidade a uma hora da noite á testa de duzentos e tantos homens; que um esquadrão que escoltava o gado era o que tinha soffrido alguma cousa n'um choque com a fôrça Barrios; que o general na sua marcha de Mercedes tinha ido reunindo muitos cavallos, e ultimamente gados; que parte de uns e de outros se perderam, e parte entraram em Maldonado; que a grande tormenta da noite de 25 foi causa de que se dispersassem os animaes e se demorasse a sua incorporação ás fôrças de Maldonado; que os duzentos e tantos homens entraram sem ser molestados por ninguem, em ordem e em bons cavallos.

Foi isto o que ouvimos da bocca de ambos os officiaes separadamente. Accrescentam elles que o inimigo não se tinha approximado a Maldonado, e que nem elles o viram na sua viagem immediata á costa.

Basta esta narração para ver quanto dista da verdade o boletim com que Oribe fez tanto ruido. Quanto ao sempre embusteiro *Defensor*, não somos nós, he o proprio Barrios quem o desmente, e he elle quem desmente a Barrios.

Como explica entretanto o *Defensor* de Oribe esse feito de ter atravessado uma columna de 400 homens, sahida de Mercedes no dia 18, até Maldonado, sem que nem os 14,000 Orientaes nem os auxiliares de Rosas tenham estorvado a sua marcha, nem impedido que tomasse cavallos e gados? Desejariamos que o *Defensor* respondesse.

-- O *Defensor* de Oribe publica a parte circumstanciada que Gomez envia a Oribe da tomada do Salto; não podemos dá-la, por ser muito extensa. Tem a data de 16 na mesma povoação do Salto. Dá da guarnição desta 136 mortos, inclusos o coronel Blanco, o major D. Marianno Ereina e cinco officiaes: 84 prisioneiros, incluso o major Almada e 24 soldados feridos: ao todo 220 homens fóra de combate. Pela sua parte reconhece Gomez a perda de um chefe, tres officiaes e quarenta e seis soldados mortos; um chefe, 19 officiaes e 139 soldados feridos; o que dá 209 homens fóra de combate. Gomez confessa terminantemente que a guarnição evacuou a praça á noite, e que elle não tomou posse della até ás 9 horas da manhãa do dia seguinte.

(*Comercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 3 DE MARÇO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(*Continuação do n.º antecedente*).

He lido e mandado imprimir o projecto de fixação da fôrça policial para o anno de 1847 a 1848.

Continúa a discussão do requerimento do Sr. Rego Monteiro, adiado pela hora, na sessão antecedente.

O Sr. Villela Tavares diz que não pretende combater este requerimento, porque entende que está em seu direito quem o apresentou, quando requer que se nomeie uma commissão especial para examinar o estado do cofre provincial; mas, como já se acha nomeada uma commissão para curar do mesmo negocio que se quer incumbir á de que trata o mesmo requerimento, e esta ainda não apresentou á casa o resultado dos respectivos trabalhos, acha-o extemporaneo, e entende que será melhor adia-lo para ser tomado pela casa na devida consideração depois que apparecerem os mencionados trabalhos.

Lê-se o seguinte requerimento, que depois de apoiado entra em discussão.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

« Requeiro o adiamento da materia até que a commissão especial, já nomeada para este fim na sessão passada, dê conta de seus trabalhos. -- *Villela Tavares.* »

O Sr. Rego Monteiro: -- Senhor presidente, eu tenho de oppôr-me a este adiamento, porque julgo que as rasões apresentadas pelo nobre deputado não podem produzir.

Resumem-se essas rasões em não dever ser nomeada uma nova commissão sem que apresente os seus trabalhos a que fôra nomeada na sessão passada. A' prevalecer essa opinião, nenhuma das commissões que nessa sessão foram eleitas, devia ser substituida na presente, porque todas deixaram por tratar alguns dos negocios que ao seu conhecimento foram submettidos: mas o nobre deputado assim o não tem entendido, pois he de parecer que as commissões durem um anno. Demais, os membros da commissão ora existente não ficam inhibidos de apresentar os seus trabalhos, ou como deputados da casa, ou como membros da mesma commissão; e no entanto, como esta tem de acabar o seu tempo, se outra se não eleger, fica a casa privada de um meio seguro de obter importantes esclarecimentos a respeito do estado dos cofres provinciaes.

Não sei como, a vista do nosso regimento, possa uma commissão durar mais de um anno. No anno passado, nomeou-se uma commissão para rever a legislação provincial; no entanto, quando se reunio a assembléa ordinaria, para que essa commissão podesse continuar, foi preciso que.......

O Sr. Netto: -- Quando?! Creio que não.

O Sr. Rego Monteiro: -- Foi nomeada depois de aberta a sessão.

O Sr. Netto: -- Não foi na extraordinaria.

O Sr. Rego Monteiro: -- Pois bem, posso não estar lembrado. Essa commissão foi nomeada, e para continuar carece de nova nomeação.

O Sr. Netto: -- Não vejo isto no regimento.

O Sr. Rego Monteiro: -- Vejo eu, que todas as commissões durem um anno.

O Sr. Netto: -- São as ordinarias e não as especiaes.

O Sr. Rego Monteiro: -- As especiaes devem ter um termo: e se a commissão não apresentar os seus trabalhos deve a casa ficar privada delles?

O Sr. Netto: -- Não se persuada disto.

O Sr. Villela Tavares: -- As commissões especiaes duram emquanto duram os objectos.

O Sr. Rego Monteiro: -- Ainda no anno de 1845 (vamos apresentar exemplos, não obstante não querer o nobre deputado conformar-se com elles), ainda no anno de 1845, vimos na camara dos Srs. deputados, que, tendo sido nomeada uma commissão para rever o codigo do commercio, quando principiaram os trabalhos do segundo anno legislativo, ou da segunda sessão, entrou em duvida se porventura podia essa commissão continuar a funccionar, e a casa decidio pela negativa; decisão que foi depois anullada pela approvação de uma emenda do Sr. Villela Tavares, em que propoz que a predita commissão durasse por mais um anno: o que tudo estabelece um precedente que vem como em apoio da minha opinião.

O Sr. Netto: -- Cada roca tem seu fuso.

O So. Rego Monteiro: -- São exemplos legislativos propriamente ditos; e se os vamos buscar em nações estrangeiras, não sei a rasão por que devemos rejeitar os da assembléa geral deste imperio, em que vivemos e do qual fazemos parte.

Portudo quanto hei dito, pois, voto contra o adiamento e a favor do meu requerimento, porque estou convencido de que elle se acha em harmonia com os precedentes da casa e com os exemplos de todos os corpos legislativos.

O Sr. Villela Tavares sustenta o seu requerimento, addicionando algumas rasões ás que emittira quando o apresentou.

Julgada a materia discutida, he approvado o requerimento do Sr. Villela Tavares.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 48 do anno passado, que marca os limites da freguezia e municipio de Agoa-Preta.

He approvado sem discussão.

Segunda discussao do projecto n. 44 do mesmo anno, que faz algumas alterações no compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Goianna.

O Sr. Netto declara que, a não ser mandado imprimir o compromisso a que o projecto se refere para, juntamente com elle, ser discutido artigo por artigo, votará contra o mesmo projecto.

O Sr. Faria diz que, se se tratasse da confirmação do compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Goianna, teria lugar o que exige o nobre deputado que o precedeu; mas que, não se tratando actualmente dessa confirmação, porque o compromisso está confirmado pela autoridade competente; não incluindo o projecto da commissão senão algumas disposições que a mesma commissão julgou conveniente addicionar ao compromisso para pô-lo em harmonia, não só com as leis da igreja, senão tambem com a constituição do imperio, entende que se póde mui bem apreciar essas addições, e por conseguinte votar sobre o projecto, independente da impressão do referido compromisso. E depois de fazer mais algumas observações, conclue declarando que vota pelo projecto, e contra o requerimento do nobre deputado.

O Sr. Figueiredo: -- Senhor presidente, as rasões que acaba de apresentar o nobre deputado que me fica em frente, parece-me que não combatem aquellas que foram apresentadas pelo nobre deputado que ha pouco fallou.

Entende o nobre deputado á quem me refiro, que, tratando-se de pequenas alterações do compromisso no projecto que se acha em discussão, se póde dispensar a impressão do mesmo compromisso, que aliás acha-se confirmado pela autoridade competente. Mas supponho eu que, podendo acontecer que sejam taes as alterações, que o compromisso mude inteiramente de natureza e de fórma, he manifestamente indispensavel que conheçamos o estatuto que se altera, para sabermos se as alterações são ou não convenientes. Depois, se se trata de reformar o compromisso, todos nós temos direito de apresentarmos-lhe nossas emendas, e para isso he necessario que se tenha em vista o compromisso. Nada importa que elle esteja confirmado pelo poder competente, para que agora lhe possamos apresentar emendas, visto que se trata de sua refórma. Portanto entendo que as rasões do nobre deputado o Sr. Faria não satisfazem.

Além disso, Senhor presidente, creio que devemos agora tratar de uma questão preliminar. Convém saber se he da competencia desta assembléa confirmar compromissos, visto que o poder geral tem arrogado a si este direito, confirmando mui recentemente o compromisso da irmandade de S. Pedro dos clerigos desta cidade. Necessario he, portanto, discutir-se esta questão.

O Sr. Faria: — Está no acto addicional.

O Sr. Figueiredo: -- Isto sei eu...... não me são estranhos os artigos do acto addicional....

O Sr. Nunes Machado: --Ora havemos de pôr em duvida isto? He um abuso do governo.

O Sr. Figueiredo: -- Oh! ... o nobre deputado que tem dado tanto apreço aos abusos do governo, pugnando pelos seus avisos?!... Agora temos de fresco o facto da confirmação do compromisso da irmandade de S. Pedro, he de presumir que o governo não obrasse arbitrariamente; não sei se ha alguma lei que lhe conceda a faculdade de confirmar os compromissos. Pela lei que extinguio a mesa da consciencia e ordens, e desembargo do paço, ficou pertencendo essa faculdade ao governo; mas depois do acto addicional...

O Sr. Faria: -- Mas depois ha o acto adicional.

O Sr. Figueiredo: -- E apezar do acto addicional o governo se julga com direito de confirmar compromissos: he, pois, necessario discutir esta questão que he de muita importancia: portanto, eu mandarei um requerimento de adiamento, pedindo que o projecto seja remettido á commissão de constituição e poderes para ver se a assembléa he competente.

Lê-se o seguinte requerimento que he approvado, e entra em discussão:

« Requeiro que seja adiado o projecto em discussão emquanto se manda imprimir e compromisso; e que, depois do impresso, seja remettido á commissão de constituição e poderes para dar o seu parecer sobre a competencia desta assembléa para approvar os compromissos das confrarias. -- *Figueiredo.* »

O Sr. Nunes Machado pronuncia-se contra o requerimento de adiamento, e contra a ideia da impressão: primeiro, porque entende que, estando expressa e claramente designado no acto addicional quem he o competente para approvar os compromissos, desnecessaria e inutil se torna qualquer discussão a semelhante respeito; segundo, porque, não entendendo nenhum dos artigos do projecto com aquillo de que se compõe os do compromisso a que se elle refere, e addicionando-lhe apenas algumas disposições, e estas mui explicitas e precisas, ociosa lhe parece a impressão do mesmo compromisso; sustenta a utilidade do referido projecto; demonstra as vantagens que da sua adopção devem resultar, e conclue declarando que vota por elle, e rogando aos demais Srs. deputados que o acompanhem nesse voto.

O Sr. Netto sustenta as ideias que primitivamente emittira; julga de grande peso o precedente da approvação do compromisso da irmandade de S. Pedro; insiste pela necessidade de ser este compromisso trazido á casa, para que possa ella apreciar melhormente esse precedente; e diz que, no caso de não ser approvado o requerimento do Sr. Figueiredo, e de entender a assembléa que deve tomar uma prompta decisão a respeito do objecto do projecto em discussão, proporá que a impressão do compromisso a que o mesmo projecto se refere, da necessidade da qual continúa a estar compenetrado, seja feito durante o intervallo da segunda a terceira discussão.

He lido o seguinte requerimento:

« Se não passar o requerimento do nobre deputado o Sr. Figueiredo, requeiro que se imprima o compromisso no intervallo da segunda á terceira discussão do projecto; peça-se ao governo da provincia a copia do compromisso da irmandade de S. Pedro, do Recife, e se pergunte se elle está ou não approvado, e, no caso affirmativo, quem o approvou, e quando -- *Lopes Netto.* »

O Sr. 1.º Secretario observa que a segunda parte do requerimento he objecto alheio da materia que se discute, e que por conseguinte deve ser reservada para lugar competente.

Consultada a casa acerca do objecto da precedente observação, resolveu que por ora entrasse sómente em discussão a primeira parte do requerimento.

Julgada a materia discutida, he rejeitado o requerimento do Sr. Figueiredo, e bem assim a primeira parte do do Sr. Netto, sendo approvado o projecto em segunda discussão.

Segunda discussão do projecto n. 32 que annexa á freguezia de Barreiros o lugar denominado Caranguejo.

O Sr. 1.º Secretario declara que a mesa deu para ordem do dia o projecto em discussão, por suppor que tivessem chegado as informações que se pediram no intervallo da sessão; mas que, sendo informada de que ainda não eram vindas, entendia subsistir o adiamento do mesmo projecto, porque quando a casa approvou esse adiamento foi por ter reconhecido a necessidade de semelhantes informações.

A assembléa pronuncia-se pela opinião do Sr. 1.º secretario.

Primeira discussão das posturas da camara da Boa-Vista.

O Sr. Netto continúa a votar contra o artigo em discussão: 1.º, por suppô-lo attentatorio do direito commum na parte que regula o do cidadão, pois que, prohibindo a caça em geral, prohibe tambem a dos animaes bravios, que, segundo esse direito, pertencem ao primeiro que delles lança mão; 2.º, porque, ao mesmo tempo que quer evitar a caça, para, como he de presumir, remover os damnos que della podem provir, entende que uma licença sua he por si só sufficiente para precaver esses damnos; 3.º, porque para poderem os habitantes do municipio da Boa-Vista obterem tal licença, preciso he que soffram os graves incommodos de viagens de 20, 30 e mais legoas, conforme fôr a distancia em que da séde da camara estiver o lugar das suas habitações.

Sr. Rego Monteiro: -- Sr. presidente, as camaras municipaes, segundo a lei de sua creação, devem de vigiar sobre as necessidades de seus municipios, e procurar remediar essas necessidades: entretanto, os meios que teem a sua disposição são as suas posturas, ou leis municipaes, para serem executadas por intermedio de seus inspectores, ou fiscaes.

Apresentou a camara da Boa-Vista algumas medidas que julga necessarias para provêr a essas necessidades, e como, em abono da verdade, eu costumo dar muito peso a essas representações das camaras municipaes, e vejo que ellas acabam de ser impugnadas pelo nobre deputado, *maxime* na parte que não permitte caçar, tenho de dizer alguma cousa a respeito.

Disse o nobre deputado que a camara não quer que naquelle municipio se cace nem mesmo por meio de armadilhas, etc.; mas eu entendo que não, porque persuado-me que prohibir que se cace dentro das povoações e seus suburbios, não he obstar que cace em outros lugares, e mesmo naquelles a que se estende a prohibição, uma vez que se não empreguem armas de fogo para se colherem os animaes, porque o verbo=*caçar*= he comprehensivo da ideia do emprego de arma de fogo ou mortifera.

Um Sr. Deputado: -- Mas os indigenas eram dados á caça, e nella se não serviam de armas de fogo...

O Sr. Rego Monteiro: -- Eram dados á caça, he verdade, porém não usavam da mesma linguagem que nós, e tinham idioma diverso: nós temos o portuguez, e ligamos ao verbo =*caçar*= a ideia ou sentido do emprego de arma de fogo...

O Sr. Netto: — Os meus diccionarios não dizem isso.

O Sr. Rego Monteiro: — Ao menos, no commum, assim se entende; e neste caso, o que a camara pretende he evitar a caça com armas de fogo; e estou certo que todos reconhecem os perigos ou inconvenientes dessa especie de caça, e lembro-me que, em 1825 ou 18:6, quando appareceu nos suburbios desta cidade uma nuvem de rolas e passaros diversos, e se desenvolveu um gosto extraordinario pela caça, houveram muitas desgraças: diversas pessoas foram feridas, não poucos caçadores se feriram mutuamente, visto que por todos esses suburbios se espalharam homens a caçar: e por isso convem prohibir a caça por meio de armas de fogo, ou difficulta-la para evitar taes desastres...

O Sr. Netto: -- E a licença da camara evita esses desastres?

O Sr. Rego Monteiro: -- Não evita; mas devo presumir que a camara só concederá essa licença a pessoas que julgar capazes, e não a individuos que são aptos a commetter desatinos.

Por tudo isso, Sr. presidente, não póde restar duvido de que a intenção da camara foi a de prohibir a caça com armas de fogo.

(Ha um aparte que não ouvimos.)

O Sr. Rego Monteiro: — Concedo que a flecha tambem seja perigosa; mas das armadilhas, que são permittidas, não póde resultar mal algum.

A pena, que aqui se impõe de 4$000 rs, parece-me até diminuta; porque, sendo possivel que por acaso se mate um homem, não he a multa de 4$000 rs. que deve castigar o autor da morte, e he de lamentar, que o homem, que já está subjeito a tantos accidentes máos, fique ainda exposto a cahir victima da bala do caçador.

Allegou tambem o nobre deputado a difficuldade das licenças, pelas distancias. Desconheço a fôrça de semelhante argumento: as distancias não são tão grandes como se quiz inculcar, e os caçadores podem usar de suas armadilhas, e assim apanhar passaros, ou quadrupedes.

Portanto voto pelo projecto, ou pelas posturas, pois que as julgo justas e necessarias.

Julgada a materia discutida, e submettidas as posturas á votação, são approvadas.

Terceira discussão das posturas da camara de Simbres.

Não havendo quem acerca dellas tome a palavra, e verificando-se não haver numero legal,

O Sr. Presidente declara adiada a discussão; e sendo quasi duas horas, levanta a sessão depois de haver dado para ordem do dia da seguinte: —continuação de hoje;-- leitura de projectos e pareceres; -- 1.ª discussão das posturas das camaras municipaes do Exú, Natareth e Bonito.

SESSÃO EM 4 DE MARÇO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. — *Chamada.* — *Approvação da acta da sessaõ anterior.* -- *Expediente.* — *Rejeição da segunda parte de um requerimento do Sr. Netto.* — *Reserva de uma indicação do Sr. Figueiredo.* — *Approvaçaõ: em primeira discussão, das posturas das camaras municipaes do Exú e Bonito; em segunda, das do Limoeiro, com exclusaõ de dous dos respectivos artigos, e com emendas a outros dous; em terceira, das de Simbres e da addicional ás da cidade da Victoria.*

Ás 11 e meia horas da manhãa, o Sr. 1.º Secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do 1.º secretario da assembléa legislativa de San-Paulo, enviando, por deliberação da mesma, um exemplar da informação sobre os confins da mesma provincia com suas limitrophes. -- *Mandou-se archivar.*

Outro do secretario interino da provincia, accusando remessa de um officio do juiz dos feitos da fazenda, acompanhado de uma relação das causas fiscaes da provincia, e d'outra dos nomes de todos os devedores da dizima da chancellaria. -- *A' commissaõ de fazenda e orçamento.*

Entra em discussão, e he rejeitada a segunda parte do requerimento do Sr. Netto, adiada na sessão antecedente.

O Sr. Figueiredo (pela ordem): -- Senhor presidente, a discussão que hontem houve na casa, acerca das alterações feitas no compromisso da irmandade do SS. Sacramento de Goianna, suscitou-me uma indicação que vou submetter á mesa, para o que peço a V. Ex. licença.

Hontem ouvi com muito prazer uma proposição do nobre deputado que se assenta a meu lado (o Sr. Nunes Machado); disse elle « que, quando a constituição fôr clara, não devem valer os avisos do governo, que importam a transgresão da constituição: » muito bem; apoio as ideias do nobre deputado.

Ora, do artigo 29 do acto addicional se vê que os membros das assembléas provinciaes que forem empregados publicos, não podem, durante as sessões, exercer os seus empregos. (*Lê o artigo.*) Esta disposição parece mui clara: ella inhibe mui expressamente os deputados provinciaes, empregados publicos, de continuarem no exercicio das funcções de seu emprego, durante as sessões; mas no entretanto sabemos nós que alguns dignos membros desta casa que occupam empregos publicos, estão preferindo continuar no exercicio de seus empregos á virem tomar parte nos trabalhos da assembléa provincial.

Diz-se, Senhor presidente, que esta pratica funda-se em avisos do governo que tem entendido que os deputados provinciaes podem deixar de tomar assento nas assembléas provinciaes, para continuarem no exercicio do emprego. He sobre tal pratica, que me parece contrária á lettra e espirito da constituição, que nos cumpre defender, que desejo provocar uma discussão. E desde já emprazo para ella o nobre deputado, a quem me refiro, e qre hontem se pronunciou contra quaesquer avisos contrarios á constituição do estado.

O Sr. Nunes Machado: -- Deos me ha de ajudar, para que me pronuncie sempre a favor della.

O Sr. Figueiredo:--Convem, pois, saber, Senhor presidente, se os membros da assembléa provincial que forem empregados publicos, podem continuar no exercicio de seus empregos, durante as sessões; e se o governo os póde distrahir: he a indicação que vou mandar á mesa; desejando que seja remettida á commissão de constituição e poderes para dar o seu parecer a respeito.

Depois de algumas reflexões, fica sobre a mesa a indicação do Sr. deputado, afim de ser dada a sua leitura para ordem do dia de amanhãa.

ORDEM DO DIA.

Continuaçaõ da terceira discussaõ das posturas da camara de Simbres.

Não havendo quem tome a palavra, julga-se a materia discutida, e são as posturas approvadas.

Terceira discussaõ da postura addicional da camara da Victoria.

O Sr. Figueiredo: -- Sr. presidente, custa-me muito entrar em discussões de posturas de camaras: parece-me que devemos, por assim dizer, louvar-nos no voto da commissão, mas vejo aqui uma medida que me parece importar a autorisação de um crime, por isso fôrça he que eu diga alguma cousa acerca deste artigo que diz: (*lê*).

Eu adopto o artigo até ao penultimo membro; mas não posso convir na parte que manda matar os porcos, porque entendo que se não póde matar o que he alheio, contra vontade de seu dono; apprehendam-se para serem entregues aos donos para lhe darem destino; multem-se os contraventores das posturas; mas não se mande matar....

Voto contra esta parte do artigo.

Julgada a materia discutida, he submettida á votação, por duas partes, em consequencia de requerimento do Sr. Figueiredo, e em seguida approvada a referida postura.

Continuação da segunda discussaõ das posturas do Limoeiro, (adiadas da sessão passada).

He approvada uma emenda do Sr. Tiburtino, e fica prejudicado o artigo.

O artigo 10.º he approvado com a seguinte emenda.

« Depois da palavra--*alugar*--diga-se--*medidas*.--*Pinto de Almeida.* »

Entra em discussão o artigo 11.º

O Sr. Figueiredo:--Sr. presidente, eu creio que este artigo he ocioso; estabelece uma medida que está nas leis geraes: a camara tem obrigação de desembaraçar as servidões publicas, tem a acção competente, tem seus fiscaes, seu procurador, &c.: amontoar legislação inutil parece-me que he (usando da phrase do artigo) *entupir* as collecções: portanto voto contra o artigo, porque me parece ocioso.

Submettido o artigo á votação, he rejeitado

O artigo 12.º he rejeitado, depois de breves reflexões do Sr. Peixoto de Brito.

O artigo 13.º he approvado sem discussão.

São approvadas em primeira discussão as posturas das camaras do Exú e Bonito.

Tendo-se extinguido a ordem do dia de hoje,

O Sr. Presidente levanta a sessão a uma hora da tarde, depois de haver dado para ordem do dia da seguinte:-- leitura de projectos e pareceres, e da indicação do Sr. Figueiredo;--primeira discussão do projecto n. 1 deste anno, e das posturas da camara do Bonito.

TRIBUNAL DO JURY.

SESSÃO NO DIA 4 DE MARÇO DE 1847.

Presidencia do Sr. Dr. Ferreira Gomes.

As 11 horas e 1/4 da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Apregoados os réos e testemunhas, declara-se que se vai proceder ao julgamento do réo Manoel Joaquim Garcia, accusado pelo crime de homicidio.

Em seguida procede-se ao sorteio do jury, e, findo este, prestam os juizes sorteados o juramento da lei.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: -- Manoel Joaquim Garcia.

Juiz: -- Sabe a rasão por que está preso?

Réo: -- Foi porque me imputaram a morte do sentenciado Rocha, que estava na ilha de Fernando; porém eu não commetti este crime. He verdade que em uma noite, estando na ilha de Fernando, no reducto do Boldró, tive ordem do soldado Hilario, commandante deste reducto para prender o mesmo Rocha, e pondo-me em um lugar em que elle devia passar, lhe dei voz de preso; porém, chegando um meu companheiro chamado Miguel Pereira, me disse que eu désse uma cacetada no homem para o segurar, o que eu fiz; depois o meu companheiro continuou a dar-lhe cacetadas, e uma facada de que elle morreu.

Juiz: -- E na occasião em que este tal Rocha foi morto vossê não lhe tirou uma bolsa com dinheiro, que elle tinha na cintura?

Réo: -- Sim, Sr.; porém foi por ordem do meu companheiro, a quem dei essa mesma bolsa.

Feita a accusação e a defesa,

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo, condemnando a municipalidade nas custas.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4. . . . . 11:198$629

DESCARREGAM HOJE 5.

Brigue--*Active*--mercadorias.
Barca--*Fame*--carvão.
Brigue--*James-Ray*--idem.
Barca--*Ranger*--idem.
Barca--*Irt*--idem.
Barca--*Felice*--vinhos, alhos e batatas.
Barca--*Rafael*--mercadorias.
Hiate--*Tentador*--idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	2:418$267
Provincial	843$047
Diversas provincias	93$659
	3:354$973

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Bahia; 8 dias, brigue brasileiro *Novo-Destino*, de 360 toneladas, capitão Francisco da Fonseca Roza, equipagem 17, em lastro; a Manoel Duarte Rodrigues.-- Vem receber pratico e segue para o Assú.

S.-Antonio-Grande; 3 dias, hiate brasileiro *S.-Antonio-Flor-do-Rio*, de 30 toneladas, capitão João Francisco Ferreira, equipagem 6, carga assucar; a José de Oliveira Campos.

Terra-Nova; 39 dias, escuna ingleza *Don-Juan*, de 165 toneladas, capitão Henry Wills, equipagem 10, carga 2,189 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & C.ª

S.-João (Terra-Nova); 33 dias, brigue inglez *Herald*, de 232 toneladas, capitão John Warren, equipagem 13, carga 2,258 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & C.ª

Rio-Grande-do-Sul; 46 dias, brigue brasileiro *D.-Pedro-II.*, de 217 toneladas, capitão Manoel José Monteiro Vianna, equipagem 12, carga carne; a João Francisco da Cruz.

Navios sahidos no mesmo dia.

Plymouth; galera ingleza *Haidee*, capitão John Marshall, carga a mesma que trouxe.

Bahia; patacho inglez *Admiral-Nelson*, capitão John Le Bas, carga a mesma que trouxe.

Sag-Habor; galera americano *Martha*, capitão D. R Drak, carga a mesma que trouxe.

New-Bedeford; galera americana *Messenger*, capitão Downes, carga a mesma que trouxe.

Bahia; escuna ingleza *Don-Juan*, capitão Henry Hills, carga a mesma que trouxe.

Assú; brigue brasileiro *Novo-Destino*, capitão Francisco da Fonseca Roza, em lastro.

Philadelphia; brigue americano *Broom*, capitão Thomas Mc. Guire, carga assucar.

Lisboa; brigue portuguez *Vestal*, capitão João da Costa Neves, carga assucar.

Potrtos-do-Norte; vapor brasileiso *Imperatriz*, commandante o capitão tenente Jesuino Lamego Costa. Leva a seu bordo os passageiros que trouxe dos portos do Sul, e desta provincia Manoel José Antunes, Prasileiro.

Declaraçaõ.

— Pela thesouraria da fazenda desta provincia se faz publico que José Antonio de Oliveira, allegando com annuncios feitos nos periodicos desta provincia ter perdido duas apolices de 400$000 rs. cada uma do juro de cinco por cento ao anno, e de ns. 20 e 21 da serie, requereu que se lhe entregassem outras apolices das mesmas quantias e numeros na fórma da lei de 15 de novembro de 1827, o que a mesma thesouraria passará a cumprir. Havendo, porém, qualquer individuo que dentro de um mez, a contar da data do presente annuncio, se apresente nesta thesouraria com as referidas apolices, mostrando te-las recebido em hypotheca, ou outro qualquer titulo, se não dará outra apolice ao supplicante, pois que o caso allegado da perda de apolices envolve absoluta annulação das primeiras. E para constar se faz o presente annuncio.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 3 de março de 1847.

No impedimento do official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- O Illm. Sr. director do lycêo, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, de 25 de janeiro proximo findo, manda fazer publico, que, da data deste a 60 dias, vai a concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da villa do Bonito, instaurada pela lei provincial n. 181, de 5 de dezembro do anno proximo passado: qualquer pessoa que se quizer oppôr a mencionada cadeira deverá comparecer nesta secretaria com as habilitações do estylo, para podêr ser incluida na lista das oppositoras.

E para que chegue a noticia a todos, manda publicar o presente edital pela imprensa.

Secretaria do lycêo de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1847.

O secretario,
João Pedro Pessoa de Mello.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que a casa dos expostos foi transferida para a casa numero 16 da rua da Aurora, onde fará a mesma administração as suas sessões nos dias segundas-feiras, que não forem santos ou feriados, pelas 4 horas da tarde.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 23 de fevereiro de 1847.

O escripturario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade tem de remetter para o juizo uma relação dos devedores da decima abaixo declarados, o que terá lugar até o dia 15 do corrente mez; por isso os convida a virem pagar seus debitos, afim de evitarem as accrescidas despezas do juizo:

Os Srs.: herdeiros de Antonio Baptista, ditos de Antonio Joaquim Ramos, Antonio José da Fonseca, doutor Antonio José Pereira, herdeiros de Antonio José Quaresma, Antonio Manoel do Nascimento, Antonio de Paula, herdeiros de Antonio Xavier Vianna, Brites Sebastiana, Bernardo Damião Franco, padre Bernardo Lucio Peixoto, Bernardino de Almeida Ferreira, herdeiros de Balbina Francisca da Conceição, Basilio Alves de Miranda Varejão, padre Basilio Gonçalves da Luz, Benedito Antonio de Santa-Anna, Benedito do Espirito-Santo, Bento da Conceição Ferreira, herdeiros de Bento José Alves Vianna, Brasiliano e João Baptista de Castro, herdeiros de Candido Jacintho de Mello, Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, herdeiros de Florencia Margarida dos Prazeres, ditos de Domingos Rodrigues dos Passos, viuva de Francisco Nicoláo de Pontes, Francisco Joaquim Duarte, Francisco Xavier das Chagas, Francisco de Amorim Lima, Francisco Teixeira Peixóto, Francisco Antonio de Miranda, Francisco José de Campos, Fradncisco Garcia Chaves, Francisco Cardozo de Araujo, Francisco Soares Cordeiro, Hermenegildo José de Alcantara, Ignacio Tolentino de Figueiredo, Izabel Joaquina Roza de Azevedo, Izabel Maria Theodora, Francisca Theodora, Jacintha Maria da Conceição, Francisca de Lemos Cavalcante, Anna Filippa de S. Tiago, Anna Gertrudes da Conceição, herdeiros de Anna Izabel de Siqueira, Anna Joaquina da Conceição, Anna Joaquina de Jesus, Anna Joaquina Prates, Anna Joaquina do Sacramento, Anna Joaquina da Silva, Anna Luiza, Anna Maria da Conceição, Anna Maria do Nascimento, Anna Maria da Paixão, herdeiros de Anna Rita Cavalcante.

Recife 2 de Março de 1847.

Clorindo Ferreira Catão.

Theatro publico.

O espectaculo annunciado para 7 do corrente ficou transferido para domingo 14, com a grande peça -- Os Martyres da Liberdade -- e S.-Bartholomeu na Armenia, ou a propagação da fé catholica.

Publicação litteraria.

Acaba de ser publicado o compendio de GEOGRAPHIA ELEMENTAR, composto pelo bacharel formado Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara, professor substituto das cadeiras de rhetorica e poética, geographia, chronologia e historia do collegio das artes da cidade de Olinda. Este compendio foi unanimemente adoptado para o ensino do mesmo collegio das artes pela congregação dos Srs. lentes da academia da referida cidade, como se vê da certidão abaixo transcripta. Está á venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; preço 2,000 rs. em brochura; meia encadernação dourada 2,560 rs.

« Em virtude do despacho em frente do Exm. Sr. bispo director, certifico que, revendo o livro das actas das congregações desta academia, a fl 176 achei o que pede o supplicante na fórma seguinte: -- o Exm Sr. bispo director apresentou um officio do professor do collegio das artes, no qual pedia á congregação o seu consenso para poder adoptar o compendio de geographia feito pelo substituto da mesma arte, o bacharel Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara, a congregação approvou unanimemente. Certifico mais, que nesta congregação compareceram os Srs. doutores Antonio José Coelho, Pedro Autran da Matta Albuquerque, Filippe Jansen de Castro Albuquerqqe, Francisco de Paula Baptista, João Capistrano Bandeira de Mello, Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez, Francisco Joaquim das Chagas, sendo presidente o Exm. Sr. bispo director. E nada mais se continha em a dita acta a respeito do supplicante, á qual me reporto fielmente.

« Secretaria da academia juridica de Olinda, 1.º de março de 1847.

« O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria*, Secretario interino. »

Avisos maritimos.

-- Vende-se a barcaça *S.-José-Ferreira*, ancorada no Forte-do-Mattos, com todos os seus pertences, e por preço commodo: a tratar na rua Nova, n. 12, com Diogo José da Costa.

-- Para Lisboa pretende sahir, no dia 16 do corrente mez, o muito superior e veleiro brigue portuguez *Sublime*, forrado e encavilhado de cobre, capitão João Francisco de Amor: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou na praça do Commercio.

= Para o Aracaty pretende sahir, impreterivelmente no dia 12 do presente mez, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, tendo quasi completo o seu carregamento: quem ainda pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mesmo mestre no trapiche novo.

=Para Lisboa sahirá com a maior brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *S.-Domingos*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Mendes & Tarroso, rua da Cruz, n. 54, ou no capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça.

-- Para a ilha de S.-Miguel partirá, até o dia 15 do corrente, o bem conhecido brigue *Espirito-Santo*, capitão Alexandre José Martins; ainda recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão.

-- O brigue-escuna *Henriqueta* tem de sahir impreterivelmente para o Assú no dia 12 do presente, ou antes: quem ainda pretender carregar, ou ir de passagem, se entenderá na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar, ou com o mestre do mesmo no trapiche novo.

-- O hiate *Tentador* sahe para a Bahia, impreterivelmente no dia 10 do corrente; recebe ainda alguma carga miuda: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

Avisos diversos

= Roga-se ao Sr. José F. Alves de Quintal, que vá resgatar o penhor que deixou ficar na mão da pessoa que bem conhece, em agosto do anno proximo passado, com condição de o tirar até o fim do dito mez, e como o não tenha feito até agora, faz-se-lhe o presente aviso, para se não se chamar á ignorancia, e vir tira-lo até o dia 15 do corrente mez: na falta, perderá dessa data em vante todo o direito á sua reclamação.

— Alugam-se dous andares de uma casa no Recife, por commodo preço, tendo um grande sotão com boa cozinha e excellente vista para o mar: quem os pretender falle na rua da Cruz, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 9. e de tarde das 3 até as 5 horas.

— A' pessoa que pede encarecidamente que se lhe entregue um chapeo de sol na repartição da saúde em Fóra-de-Portas, declara um empregado da mesma que nenhum dos seus companheiros recebeu semelhante chapeo de sol *ainda novo*, e que diz que perdêra no estabelecimento das orphãas, aonde melhor procurará.

--- Precisa-se de uma ama de leite que não tenha cria; na rua Direita, venda, n. 53.

-- Precisa-se de um moleque intelligente para o serviço de uma casa estrangeira: na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um negro que seja diligente, para trabalhar das 3 horas da tarde, até as 9 da noite: quem tiver annuncie a sua moradia, ou procure no bilhar do Passeio.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de rs.

Chegaram bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio da S.-Casa-da-Misericordia; e tambem ainda existem meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria a beneficio das caldas de S.-Catharina. Os 20.000$000 de rs. tornaram a sahir nos vigesimos que vieram para esta provincia, e além disso mais premios de nomeada. Os preços dos bilhetes são os seguintes: bilhetes 24$000 rs., meios 12$000 rs., quartos 6$ rs., oitavos 3$000 rs. e vigesimos 1$200 rs.; e vendem-se no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

Annuncio interessante.

Aos *Srs.* logistas, boticarios e mais donos de casas abertas que quizerem ornar as frentes de se suas casas com ricas taboletas, um habil desenhista se offerece a bem desempenhar este trabalho, dourado ou pintado, com as obras e caracteres de lettras que quizerem. Afiança-se a promptidão, asseio e perfeição: a gratificação he a mais diminuta possivel. No pateo da S.-Cruz, n. 8, se achará com quem tratar.

— Precisa se de dous pretos para o serviço de masseira de uma padaria, e de um homem forneiro: na rua do Vigario, loja de cabos, n. 1.

— Manoel Maximianno Guedes mudou a sua residencia para a rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

--- Traspassam-se as chaves de um asseiado armazem para carne do Ceará, sito na rua da Praia: a tratar na rua Direita, sobrado n. 29.

— O abaixo assignado adverte a quem intente comprar ou fazer outro qualquer negocio com Firmo Antonio de Figueiredo sobre os escravos João Cassange, Antonio Congo e Simão, que estes bens e umas canoas d'agoa eram pertencentes ao casal da viuva de Antonio Rodrigues de Figueiredo; os quaes estão por indiviso e teem de ser partilhados entre todos os herdeiros, pela morte da dita viuva, e entre elles o abaixo assignado: e se não obstante alguem os comprar será obrigado a prefazer aos outros herdeiros até onde montar a sua legitima. — *Manoel Moreira da Costa.*

— O rapaz que annunciou querer ser caixeiro, dirija-se a rua do Crespo, n. 10, que se dirá quem precisa.

— Tivo Franco de Almeida, professor de piano, propõe-se a dar lições daquelle instrumento e principios de musica áquelles discipulos que delle precisarem, por preço assaz rasoavel. Os pretendentes que quizerem tirar informações sobre o mesmo professor, podem dirigir-se aos Illms. Srs. desembargadores Domingos Nunes Ramos Ferreira e Manoel Rodrigues Villares, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira, José Francisco Ribeiro de Souza e João Xavier Ribeiro de Andrade. Quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a Fóra-de-Portas, a casa do Illm. Sr. Luiz Antonio Vieira, ou ao trapiche do Angelo, a casa do Ilm. Sr. José Francisco Ribeiro de Souza.

--- Um homem casado se offerece para ensinar a ler, escrever, contar e o mais que for necessario para o completo ensino de um menino em primeiras lettras. quem o pretender dirija-se a rua Direita, n. 53.

--- Ha de se arrematar, na porta do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, por execução de Fernardo José da Costa, a venda de Antonio Ferreira Machado & Companhia, hoje, 5 do corrente.

--- Precisa-se de uma ama secca, branca ou de côr, que seja de bons costumes, para tomar conta de 2 meninos, em uma casa de pouca familia, e paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

--- Pelo juizo do civel da primeira vara desta cidade, tem de se arrematar, hoje, 5 do corrente, uma parte do sobrado da praça da Boa-Vista, no valor de 305$000 rs., por execução de Antonio Pinto de Azevedo contra o capitão Ignacio Francisco Pereira Dutra, e hoje contra a viuva do mesmo, e tutor da menor Thomazia, já habilitados: os licitantes podem comparecer na praça: e bem assim a terça parte do sitio de terras proprias, com arvores de fructo, no lugar da Boa-Viagem, avaliado em 666$660 rs.

— Roga-se ao Sr. Claudino Salvador Pereira Braga o favor de se dirigir a rua da Cruz, n. 46, que se lhe deseja fallar sobre negocio de seu interesse.

=O abaixo assignado avisa a todos os Srs. donos e caixeiros de lojas de fazenda e vendas, que não confiem cousa alguma de um seu moleque, ou outra qualquer pessoa que em seu nome quizer tomar qualquer cousa fiada, ainda mesmo levando algum escripto assignado com seu nome, porque he falso, pois o abaixo assignado quando manda comprar qualquer cousa que precisa, o portador leva o seu importe para pagar a quem compra. O abaixo assignado fas e ste annuncio por já terem vindo queixas de tres pessoas, a quem o dito moleque tem illudido para trazer o que vai comprar fiado e ficar-se com o dinheiro.

Manoel Ferreira Antunes Villaça.

--- Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

--- Os Srs. Manoel Lobo de Almeida Xavier, Luiz de Pinho Borges e João Frederico de Abreu Rego dirijam-se a rua do Rangel, n. 11.

--- O juiz da irmandade do SS. Sacramento de S.-José de novo convida a todos os irmãos para mesa geral, domingo, 7 do corrente, para a eleição do novo thesoureiro e posse da mesa regedora.

--- As pessoas que tiverem penhores de ouro em poder de Manoel Joaquim de Souza Figueiredo, hajam de os ir tirar, no prazo de 3 dias: do contrário, serão vendidos para o seu pagamento; pois este he segundo annuncio que se tem feito.

— O doutor Casanova, medico francez, habilitado perante a faculdade de medicina da Bahia, e estabelecido nesta cidade, offerece ao publico o seu prestimo, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, na rua Nova, n. 7, primeiro andar, aonde receita gratuitamente os pobres, das 6 as 8 horas da manhãa.

--- Antonio Francisco da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

--- Julião Tegetmeier retira-se para a Europa.

--- Aluga-se uma casa terrea na rua do Fogo, n. 25, com duas salas, 3 quartos, quintal e cacimba: a tratar na rua Direita, sobrado de um andar na esquina que volta para o becco de S.-Pedro.

-- Pretende-se alugar os primeiro e segundo andares e sotão do sobrado da rua das Trincheiras, n. 19, com bastantes commodos e bonita vista: a tratar no mesmo sobrado, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

--- O Sr. que mora em Fóra-de-Portas, cujo nome por ora não se declara, queira mandar pagar dous annos da escola de seu filho, dos annos de 1844 e 1845, na rua da Cadeia do Recife; do contrario terá de ver o seu nome publicado pelas folhas desta praça.

--- Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro, cocheira, estribaria, e muitas accommodações; varias casas na campina e rua da Casa-Forte, como na estrada do Poço; o segundo andar do sobrado amarello da rua Augusta; a loja do dito, propria para venda; uma casinha na travessa do Monteiro; o segundo andar do sobrado n. 36, do pateo do Livramento; os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

--- Manoel Gomes Leal faz sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante se assignará Manoel Gomes Fernantes Leal, por haver outro de igual nome.

--- José Maria da Costa e Paiva, tendo de retirar-se para a provincia do Rio-Grande-do-Sul a tratar de sua saúde, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos pela rapida sahida do navio, o faz pelo presente annuncio, offerecendo o seu prestimo naquella provincia.

Bilhar no Passeio.

O que? Sorvetes, a 200 rs. o copo, boa medida. A elles, freguezes, cedinho antes que se acabem.

--- Quem tiver um moleque ou negro que queira aluga-lo para o serviço de casa de um estrangeiro, queira leva-lo, a rua do Trapiche-Novo, casa n. 8.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e mesmo que entenda de escripta da mesma, e que dê conhecimento da sua conducta; em Fóra-de-Portas, n. 135.

-- João Chrisostimo Lima participa ao respeitavel publico que compra a loja de miudezas de Silveira & Freitas: quem se achar com o direito compareça.

-- O Sr. Luiz Moreira de Mendonça haja de ir fallar a Manoel, Padeiro por apellido, morador na rua do Rangel, n. 26, ou annuncie a sua residencia por este mesmo jornal: do contrário, ouvindo novas de seu avô torto, não se queixe.

-- Perdeu-se, no dia 17 de fevereiro, desde a rua do Giquiá até os viveiros do coronel Cavalcante, dous anneis, sendo um com quatro brilhantes, e o outro fazendo uma roda circulada de brilhantes e diamantes: quem os achar e os quizer restituir, leve ao Passo-do-Giquiá, ou a rua do Queimado, loja n. 38, que receberá de gratificação 50$000 rs.

-- O Senhor que nesta praça tiver correspondencia com o Sr. de engenho Tibiri, da freguezia de Una, Francisco de S. Thiago Ramos, queira declarar a sua moradia, para ser procurado a beneficio do dito senhor de engenho.

-- O abaixo assignado vende as partes que possue no engenho Souza da nova villa de Agoa-Preta, e transfere o direito de a pôr em praça por arrendamento em virtude de sentença da relação que teve passada em julgado, e já com habilitação da viuva, consenhora do engenho, e de suas duas filhas.

Manoel Zefirino dos Santos.

-- Qualquer Senhor advogado que se disponha a exercer as suas funcções na nova villa de Agoa-Preta, querendo encarregar-se de umas causas que devem correr alli, póde declarar a sua moradia, ou entender-se com Manoel Zefirino dos Santos.

-- Affonso Saint-Martin mudou a sua residencia para o principio da rua das Quarteis, primeiro andar, n. 24, por cima da loja de miudezas de Victorino de Castro Moura, aonde seus freguezes o poderão procurar a qualquer hora: tendo a offerecer-lhes bons córtes de seda lavrada para vestidos brancos, e de côres e pretas; mantas e chales de seda furta-cores e lavrados; chapeos de seda e de palhinha, da ultima moda; ditos de palhinha para meninos e meninas; córtes de barege verdadeiro para vestidos; luvas de pellica para homem e senhora, etc., etc.: tudo bom e vindo de proximo.

--- Aluga-se uma mei'agoa, sita na travessa do Dique: a tratar na rua da Praia, n. 10.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Está novamente marcado o dia 16 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria; e o respectivo thesoureiro espera realisar nesse dia o mesmo andamento, para o que envidará todos os esforços possiveis. O resto dos bilhetes continúa a estar a venda nos lugares do costume.

--- Precisa-se alugar um moleque de 15 a 18 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: paga-se bem: na rua de S.-Amaro, n. 32.

--- Tendo desapparecido de Manoel Antero de Souza Reis um escravo, e tendo lido por frequentes vezes, nos jornaes, escravos apprehendidos e depositados em algumas cadeias de fóra, roga-se as autoridades e mais agentes policiaes, vejam se em suas continuadas apprehensões, ou mesmo nos já apprehendidos, descobrem o seguinte escravo furtado ha annos, visto que muitos não declaram os seus senhores ou roubadores, e costumam trocar o nome, para que por mais tempo não se veja delle privado; o qual se chama Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos pouco mais ou menos, alto, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito direito, ou esquerdo, a imitação de uma ancora, que talvez já esteja apagada, dentes alvos e miudos, falla meia descansada; toma bastante tabaco: na rua da Cadeia-Velha, n. 6, segundo andar.

O doutor em medicina, Manoel Adriano da Silva Pontes, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario n. 30, segundo andar.

— Precisa-se saber se existe nesta praça, ou mesmo fóra della, o Sr. José Manoel Ferreira, que morou em Santo-Antão em 1840, á negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

--- Uma pessoa capaz que tem pratica de ensino, se propõe a dar lições, em casas particulares, de primeiras lettras, grammatica portugueza, bons principios de musica e desenho: na rua larga do Rozario, n. 48, se dira quem he.

-- Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche Novo, com muitos commodos; e um grande armazem, com muito boa vista para o mar: trata-se na rua da Aurora, casa n. 58.

---A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirige em a rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação por mais rica que seja; assim como tem é apromta qualquer emblema appropriado as mesmas obras.

— Os Srs. (cujos nomes por ora não se declaram) que estão devendo mensalidades de seus filhos em uma aula no bairro da Boa-Vista, e já retiraram ditos seus filhos della, alguns ha 1, 2 e 3 annos, e outros o anno proximo passado, queiram mandar quanto antes embolsar ao pobre mestre os seus debitos; do contrario, verão seus nomes publicados pelos *Diarios*, para que outros mestres não caiam na mesma esparrella.

Compras.

-- Compra-se um sellim inglez, em meio uso: quem tiver annuncie.

--- Compra-se ouro, mesmo em obras quebradas: na rua do Rangel, n. 11.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Vendas.

ZEILER E PASCOAL.

Na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, vende-se Zeiler, direito natural, e Mello Freire, segundo e terceiro volumes, em portuguez, e que são compendios do primeiro, terceiro e quarto anno juridico.

PEÇA DE MADAPOLAO', A 2$000 rs.

Na esquina do Livramento loja do nicho, vendem-se peças de madapolão bom, com 20 varas, a 2$000 rs. a peça; e brim liso imitando panno de linho a 320 rs. a vara.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios na Boa-Vista, rua da Santa-Cruz, n. 7: a pessoa que a pertender dirija-se a rua do Rozario do mesmo bairro, n. 2.

-- Vende-se um lindo escravo de excellente conducta, proprio para qualquer serviço de uma casa, por ser fiel e bem entendido, tanto nas compras, como tambem em cozinha, e que he apto para carregar caderinha, por ser possante: na rua estreita do Rozario, venda primeiro, andar n. 31.

-- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de potassium*).

-- Vendem-se os incomparaveis charutos da Havana, bem conhecidos pelo seu delicioso paladar; ditos regalia, legitimos de S.-Felix; cigarros da fama; cabeçudos, e de muito mais qualidades; na fabrica da rua Direita, defronte da travessa da Penha.

— Continúa-se a vender chocolate novo, por preço commodo, tanto em porção como a retalho; café moido, a 180 rs; dito em grão, a 140 rs.; cevada nova, a 100 rs.; passas, a 240 rs.; bolachinha, a 240 rs.; dita grande ingleza, a 180 rs.; aletria, a 240 rs.; chá hysson, a 2$240 e 2$560 rs.; dito uchim, a 1$600 rs.; manteiga ingleza, a 400, 560 e 720 rs.; banha de porco, a 360 rs.; espermacete, a 800 rs.; velas de carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; toucinho de Santos, a 200 rs.; queijos novos flamengos, a 1$600 rs.: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

--- Vendem-se 3 pardas; um preto e uma preta, vindos do Norte: no pateo de S.-José, n. 33.

--- Vendem-se duas pretas; uma cozinha, lava, engomma, faz renda, e he excellente quitandeira, e a outra de 18 annos, propria para uma excellente mucama: dão-se muito em conta, por pertencerem a uma pessoa que se retira: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

--- Vendem-se sapatões para homem, a 1$500 rs. o par, e comprando porção se dão mais em conta: na rua da Cruz, armazem de molhados, de Manoel Gonçalves e Silva, e nas Cinco-Pontas, armazem de sal, de Luiz Ferreira da Costa Novaes.

--- Vendem-se, a contento, as muito acreditadas navalhas de Guimarães: na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

--- Vende-se um escravo da Costa, bom marinheiro; um dito carreiro; um dito cozinheiro; 3 mulatinhos de 10 a 18 annos; 3 moleques de 12 annos; 4 escravos do serviço de campo; 20 escravos de bonitas figuras, sendo varios do serviço de campo: na rua Direita, n. 3

--- Vende-se um mulatinho de 16 annos; um dito de 12 annos; uma parda com uma cria de 10 annos; 3 escravas moças, de 16 annos, uma das quaes cozinha bem e outra cose e borda; 5 ditas de 22 annos; um bonito escravo para todo o serviço; na rua Direita, n. 3.

Charutos.

Charutos côr de canella da fabrica de Augusto Wetzlebm, os melhores que aqui teem apparecido: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, n. 26, ou 52.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo, os verdadeiros charutos S.-Felix, chegados ultimamente, de todas as côres, e principalmente côr de canella: os pretendentes podem mandar na mesma venda.

--- Vende-se um mulatinho de 14 annos, de bonita figura; anda bem a cavallo, sadio, sem vicios nem achaques: na rua da Aurora, casa do coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Trem de cozinha.

Vendem-se panellas, chaleiras, caçarolas e fregideiras de ferro forradas de louça. O asseio e duração deste trem de cozinha vale a pena de ser procurado na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se os mais ricos e lindos córtes de casimiras, tanto de listras como lisas; chapeos para homem, os mais modernos e finos; pannos pretos e de côres; sarjas pretas largas; chamalote de muito bom gosto; casimira encarnada, muito fina; mantinhas de seda para senhora; chales e mantas de seda, muito ricas; velludo preto; setim preto; chales de linho preto; cambraia branca e de côres, e outras muitas fazendas de gosto; assim como lenços de seda com franja, para senhora, a 800 rs.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite acha-se um completo sortimento de fazendas finas, por menos de seu valor; brim trançado de linho, com listras, para calças; chapées de sol de seda; platilha de linho; bretanha de dito; e tambem o algodão dobrado, proprio para saccos ou roupa de escravos.

Refrescos.

Xarope de groselle, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeiras, a 1000 rs. a garrafa; dito de maracujá e tamarindos, a 640 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito bons beneficios, a 1000 rs. a garrafa: vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguiño de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

AVISO
As senhoras do bom gosto.
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

ha um novo sortimento das ricas mantas de lanzinha e seda para senhora, as mais modernas que se usam na Europa, e por isso se tornam recommendaveis as senhoras de bom gosto, bem como aquellas que usam de economia, tanto pela boa qualidade e ricos gostos, como pelo baratissimo preço de 5000 rs. cada uma; ha igualmente um rico sortimento de córtes de vestidos da rica fazenda denominada bazullina. Esta fazenda he de côres escuras, bordada de listras e quadros os mais claros, de lindos desenhos, côres fixas e bonitos tecidos, e por isso muito proprios para o tempo de quaresma e de inverno.

-- Vendem-se superiores charutos regalia, finos e ordinarios, chegados ultimamente da Bahia, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, por haver grande porção: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

— Vendem-se 2 pretas de 20 a 24 annos, sendo uma boa lavadeira, e que cose soffrivelmente e vende na rua, e a outra propria do serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Na rua Nova, n. 8, confronte a Camboa-do-Carmo, loja do Amaral,

vende-se uma grande porção de sapatos francezes, de marroquim e cordovão, a 880 rs. o par. A elles, freguezes, que he pechincha, que em outra qualquer parte não se encontram por tal preço.

Parecem de seda.

Vendem-se chitas assetinadas pretas, francezas, proprias para luto, a 260 rs. o covado; peças de hamburgo fino, a 3000 rs. cada uma; lós pretos muito em conta: na rua do Queimado, loja nova n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

---Vendem-se palitos para dentes, muito bons, de 100 maços para cima, a 100 rs., a dinheiro de contado: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 51.

No largo do Forte-do-Mattos, n. 6, ou na rua dos Tanoeiros, n. 1,

vende-se um optimo escravo de 22 annos, crioulo; uma parda e uma cabra de 23 a 25 annos, as quaes são proprias para o serviço de campo, por a isto estarem acostumadas, e mesmo quererem ir para o matto, ou para engenho.

Na rua do Crespo,
loja n.12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

Na loja de Francisco José Pereira Braga,

na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, ha para vender as seguintes fazendas: casimira preta, muito fina; merinó preto, do mais fino que tem apparecido; alpaca muito lustrosa; panno fino de varias côres; córtes de collete de setim, dos melhores gostos que ha no mercado; riscados francezes, para jaquetas; chamalotes de diversas côres; córtes de chali de seda; mantas de setim, muito finas; lenços de cassa, para gravata: todas estas fazendas se vendem pelo mais barato preço que for possivel. Na mesma loja tambem se vendem chapeos pretos de castor, pelo diminuto preço de 7$000 rs. cada um.

--- Vende-se, na rua Nova, n. 50, um alambique e uma serpentina.

Vende-se muito superior sarja larga hespanhola, legitima; merinó preto, muito fino, a 3800 rs. o covado; superior panno preto e de côres; alpaca preta, muito fina; chamalote de seda pura; córtes de vestidos de setim preto lavrado, o mais rico que tem apparecido; setim de Macau; superiores lós de linho preto; damasco de seda; dito de lãa; assim como um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma: tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, casa amarella, n. 29.

— Vende-se panno de algodão grosso, proprio para saccos; dito azul e entrançado (estopa); pregos americanos n. 4; fio da India para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão em chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 mil réis; e agora mesmo que os materiaes e mão d'obra estão baratos, se offerece a venda, por traspasso, 200 palmos de terreno firme, todo por junto, ou a retalho, no alinhamento de uma rua, segundo o novo plano, junto a igreja de S. Amaro, com os fundos de 200 ou mais palmos conforme agradar ao comprador, proprio para nelle se edificar meia duzia de boas casas, as quaes sem duvida se alugarão por bons preços pelo tempo de festas, e mesmo annualmente, em rasão do optimo fresco que alli gozam os habitantes da nova cidade: vende-se no mesmo lugar uma casa terrea collocada no alinhamento da rua da Aurora, em um terreno de 140 palmos de largura e 1400 de fundo, até junto a igreja, com algumas plantas, como sejam parreiras, larangeiras, coqueiros &c., contendo em si um grande viveiro com 660 palmos de comprido e 100 de largura, com a sua competente porta d'agoa, e bastante peixe, proprio para o actual tempo quaresmal: assim como tambem 2 canoas novas, sendo uma de conduzir familia, e outra de conduzir entulho: o que tudo se venderá pelo mais commodo preço possivel, na rua estreita do Rozario, botica n. 10.

Gaz.
Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Vende se o gaz a 520 rs. a garrafa.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se sarja preta hespanhola, a 2$400 rs.; setim Macau, preto, de muito boa qualidade, proprio para vestido; um sortimento de calçado de couro de lustro e marroquim, para senhora; sapatos de duraque, a 1$ rs. o par; borzeguins gaspeados, para homem; fitas as mais ricas que teem apparecido, tanto com franja como sem ella; ricas mantas de seda; chales de superior qualidade; perfumarias muito finas; excellentes lenços de seda para mão; chapeos de palha da Italia, para meninos; ricas flores para chapeos; couros de lustro, a 2$500 rs., a pelle; ricos leques de seda, papel e charão; espelhos dourados, de todos os tamanhos; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

--Vendem-se velas de carnaúba de todos os tamanhos, a 240 rs. a libra: na rua do Calabouço-Novo, n. 6.

--- Vende-se um preto de bonita figura, de 40 annos; he ganhador, e tem algumas habilidades; na rua larga do Rozario, padaria n. 48, até as 9 horas da manhãa.

= Vende-se cera em velas, proximamente chegada de Lisboa, sortimento a vontade, em caixotes pequenos; mercurio doce, em caixinhas de 3 e 5 libras; vinho tinto do Porto, muito superior, em barris de oitavo; dito engarrafado, em caixotes de 18 garrafas cada um; cal virgem superior, de Lisboa, em barricas: na rua da Cruz, no Recife, n. 54, escriptorio de Mendes & Tarrozo.

--- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Aurora, n. 34: a tratar na mesma rua, primeira casa terrea, n. 50.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se véos pretos de varios tamanhos e preços; luvas de seda preta, curtas e compridas; meias de seda preta, para senhora; ditas de laia; ditas de seda, para padre; crepes de todas as côres: tudo o mais barato possivel.

--- Vendem-se, por barato preço, 600 esteiras de palha de carnaúba, por atacado e em porção de 10 para cima: na rua da Cruz, n. 51.

-- Vende-se uma preta de nação, perita vendedeira, e que faz todo o serviço de uma casa: no pateo do Carmo, n. 7.

--- Vende-se um bom escravo do serviço de campo: na rua do Cabugá, n. 16.

--- Vende-se uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

ATTENÇÃO!

Na rua Direita, loja de pintor, n. 50, faz sciente que tem um bom sortimento de vidros de todos os tamanhos, em porção de caixas e a retalho; tintas de todas as qualidades e oleo; tudo por preço commodo.

- - Vendem-se 15 acções da companhia de Bebiribe, pagas em dia, todas ou parte dellas: na rua do Rangel, loja de cera, n. 1, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma escrava de nação, de 28 annos, que sabe fazer todo o serviço de uma casa e rua, não tem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio, n. 34, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

--- Vende-se uma venda com poucos fundos, em uma casa em que póde morar familia independente do negocio, com quintal grande com arvoredos, sendo o aluguel muito barato: defronte da igreja da Soledade, n. 2.

--- Vende-se uma pequena morada de casa terrea, sita em Fóra-de-Portas, da parte da maré grande e defronte do pharol da barra, n. 14: a tratar em Fóra-de Portas, rua do Pilar, n. 108, das 6 as 10 horas da manhãa e das 2 as 6 da tarde

CARNAUBA.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 1, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

— Vende-se um forte piano, de patente London, dos autores Collard & Collard: na rua do Vigario, n. 4, no armazem de Rothe & Bidoulac.

--- Vende-se uma mesa redonda de jacarandá, nova, e do melhor gosto para meio de sala; uma tina grande, para banho, com muito pouco uso; tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de relojoeiro, n. 14.

-- Vendem-se anelões; medalhas; cordões; relogios; correntes; botões e outras muitas obras de ouro; chá uchim, a 1$000 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 11.

Vendem-se na rua da Cruz, n 23, brandões de cera, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, e por preço commodo.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Ao barato, freguezes!

Chitas francezas, largas e de côres fixas, a 280 rs, o covado; riscados francezes de lindissimos gostos e de côres muito fixas, a 220 rs. o covado; casimira preta; setim Macau; luvas; meias; sarjas; merinós; bicos pretos; chitas finas; cassas e outras fazendas que se vendem por mais barato preço que em outra qualquer parte: na rua Nova, loja n. 26, de Tinoco & Rocha.

--- Na fabrica de chocolate da rua das Cruzes, n. 41, vende-se café moido, a 160 rs. a libra, chocolate, a 320 e 400 rs. Na mesma fabrica compra-se cobre, latão velho e armações de chapeos de sol.

--- Na rua Nova, n. 22, loja de Garnier, relojoeiro, acaba de chegar, pelo ultimo navio de França, um sortimento de bijoterias do ultimo gosto, como: adereços de brilhantes; camafeus; pulseiras; brincos; alfinetes; gargantilhas; relogios de ouro, patente inglez; ditos para senhora; ditos de bronze; ditos de parede, a 12 e 14$ rs.: tambem ha um grande sortimento de oculos.

--- Vendem-se 3 lindos moleques, de 15 a 16 annos; um dito de 7 annos; 3 cabrinhas de 10 a 12 annos, proprios para aprenderem officio; um pardo de 18 annos, proprio para qualquer serviço; 4 pretas de 18 a 24 annos, com habilidades, tendo uma dellas uma cria de um anno; uma preta de idade, por 200$000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se um cavallo bastante grande e bonito para carro, já ensinado: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

Cera de Carnaúba.

Vende-se, na rua da Madre-de-Deos, venda n. 36, cera de carnaúba, de muito boa qualidade, a 160 rs. a libra; esteiras muito grandes, por muito commodo preço.

--- Vendem-se luvas de seda preta para homem; meias de seda de peso, para homem e senhora: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 15, do Bourgard.

A pechincha!

No deposito de bichas de Joaquim Antonio Carneiro, ainda ha uma porção das verdadeiras e melhores bichas hamburguezas que teem vindo a este mercado, e que se vendem aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem se alugam e vão-se applicar a qualquer hora do dia e da noite, para mais commodidade dos pretendentes. Cheguem, freguezes, a pechincha, primeiro aqui que em outra qualquer parte.

-- Vende-se o superior vinho branco da Madeira, engarrafado: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

Cheguem ao antigo
barateiro que elle tem fazendas de muito barulho e pouco dinheiro!

O antigo barateiro está hoje torrando, porque tem falta de dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio n. 9, papel de peso inglez, de primeira sorte, a cinco patacas a resma, e a meia resma a 880 rs.; dito almaço, 2$700 rs. a resma, e meia dita a 1$350 rs.; papel proprio para fogueteiros, ou embrulho de fazendas, a 1$600 rs. a resma; trinchantes de cabo branco, a 800 rs. o trinchante, sendo garfo com mola e faca grande; pelles de marroquim, a 1$280 rs. a pelle; pelles de couro de lustro, a 1$280 rs. a pelle limpa; estojos de navalhas finas com toque de ferrugem, a 500 rs. o estojo de duas navalhas, para acabar; lenços de gorgurão, a 1$200 rs. cada um; pennas de bico de jandaia, a 200 rs. a caixinha de cem pennas; botões de duraque fino, a 200 rs. a duzia; ditos de metal furados para calças, a 320 rs. a groza; ditos de madre-deperola, a 480 rs. a groza; carteiras para algibeira, a 160 rs. cada uma; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todas as larguras; bicos estreitos, a 30 rs., para acabar com o resto; luvas de algodão brancas e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par; meias finas para homem e meninos, a 240 rs. o par; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma; cachos de flores para chapeo de senhora, a 240 rs, para acabar; chapeos de cambraia para meninas, a 2$000 rs. cada um (o inverno está na porta); tamancos para homem e senhora, a 280 rs. o par; ditos para meninos, a 160 rs. cada um; tudo isto para acabar, porque o barateiro gosta de vender por pouco dinheiro.

Aos amantes da boa pitada.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, pelo ultimo vapor, uma nova remessa do superior rapé Principe Imperial. He escusado tecer elogios a este rapé, pois o seu autor he o mais perito fabricante que ha naquella côrte. Vende-se nas lojas dos Srs. Victorino de Castro Moura, na rua dos Quarteis; Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, rua do Queimado; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, e na de Francisco Joaquim Cardozo.

--- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, defronte do chafariz, casa de modas francezas de A. Millochau, recebeu-se pelo ultimo navio um bonito sortimento de objectos de modas para a Quaresma e para bailes, como sejam: vestidos de garça de seda; cabeções de bico de retroz preto; ditos de linho branco; capotes de bico branco e preto; bicos pretos de retroz, dos mais bonitos padrões; capotes de bico chamados visitas, cousa linda e da ultima moda; crepes os mais finos possiveis, para vestidos de baile; trança larga e estreita de retroz, para enfeites de vestidos; cambraia de linho de todas as qualidades; lenços de dita bordados; ditos de cambraia imprimida; ditos bordados; luvas, etc. Na mesma casa acha-se constantemente um sortimento de chapeos que, para se renovar frequentemente, offerece sempre ao gosto das senhoras uma escolha das mais ultimas modas.

Barateza e asseio!

Vendem-se lindissimas cambraias de listras de côres, pelo modico preço de 4$000 rs. o córte: na rua do Queimado, loja n. 9.

-- Vende-se um silhão para montaria de senhora, que não foi ainda servido: na rua Direita, sobrado n. 29.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Chegou um novo sortimento de fazendas pretas, proprias para a Quaresma, as quaes se vendem por baratissimo preço, só afim de se acabar com ellas na presente Quaresma, a saber: bicos de seda de todas as larguras, a 100, 320, 480, 640, 1$000 e 2$200 rs., e muito largo, a 3$200 rs.; alpaca, a 900 rs., e muito fina, a 1$400 rs.; sarja verdadeiramente hespanhola, a 2$400 rs.; pannos finos, de 4$500 rs. até 9$ rs.; princeza da mais superior, a 900 rs; luvas de seda, a 400 rs.; meias para meninas, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, muito bom cozinheiro; 4 escravos bons para o serviço de campo; um moleque de 14 annos, que cozinha o diario de uma casa e a serve muito bem; uma preta muito boa quitandeira, e que faz todas as qualidades de bolinhos e pão-de-ló; 4 ditas para todo o trabalho de casa e rua; uma parda de 14 annos; uma dita de 20 annos, que he boa ama de uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

--- Vende-se um moleque moço e sadio, que cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 31.

Escravos Fugidos

--- Fugio, no dia 21 de fevereiro, um moleque crioulo, de nome Hilario, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, indo a villa de Serinhãem comprar pão, e levando uma muchila ou sacco de ganga e um patacão; consta ter seguido para o Recife; levou camisa de algodão, nova, calças de riscado azul de listras largas, chapeo de palha feito no paiz; he bem preto, pelle bastante lisa, secco do corpo, espigado, olhos pequenos, cara comprida, bastante sonso, quando falla vira o rosto para a banda esquerda e abaixa os olhos; nunca olha de frente para a pessoa com quem conversa. Este moleque foi comprado a João Dantas de Oliveira, morador no Pombal; talvez tenha seguido para o mesmo lugar. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de o capturarem e levarem a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, que serão recompensados.

--- Ainda continúa a estar fugido, desde a noite de sabbado, 29 de agosto de 1846, o molecote Francisco, de 18 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, beiços grossos, nariz chato, dentes limados, sempre muito risonho, e apezar de ser de nação, falla como crioulo, por ter vindo pequeno; levou camisa de algodãozinho, calças de zuarte azul, uns suspensorios de meia de côr, uma jaqueta de panno verde rota no cotovello esquerdo, chapeo de palha e uma trouxa com o resto de sua roupa; pertence ao Sr. Francisco Lourenço da Fonseca, do Rio-Grande-do-Sul: promette-se generosa recompensa a quem o pegar e levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, casa de Alves Vianna.

= Fugiram, no dia primeiro do corrente, dous escravos, crioulos, um de nome Emidio, cego de um olho, e o outro de nome Pedro, de 14 a 15 annos; ambos bem pretos: o Pedro levou camisa e ceroulas de algodão; e Emidio tambem levou a mesma roupa e 1 cavallo castanho com 2 cassuaes em que andava vendendo carvão: são do Catucá, e pertencem a Pedro Mor, Allemão: quem os pegar leve ao dito lugar do Catucá, ou a rua de Agoas-Verdes, n. 46, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.